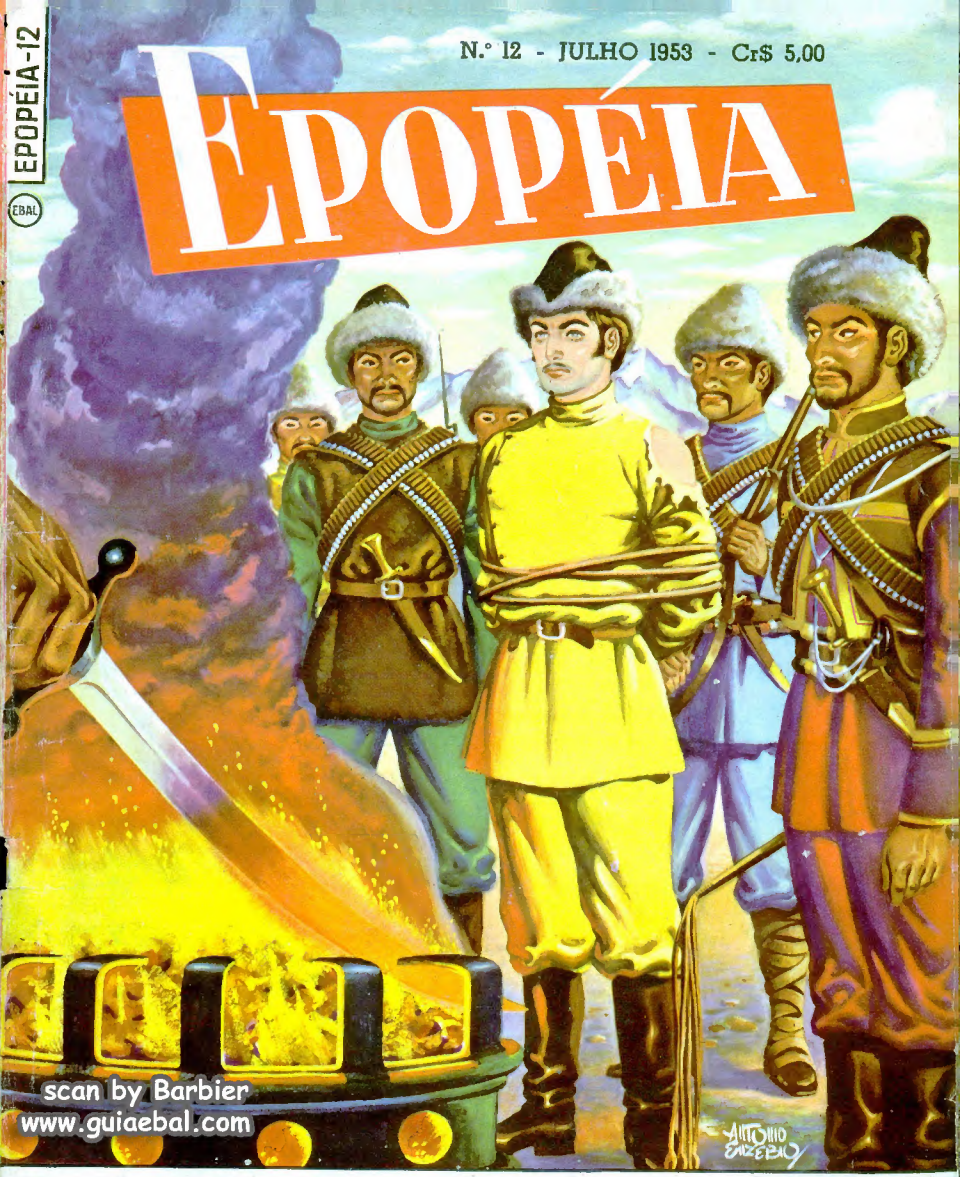
EPOPÉIA-12

EBAL

N.º 12 - JULHO 1953 - Cr$ 5,00

EPOPÉIA



scan by Barbier
www.guiaebal.com

O CORREIO DO CZAR

CONVERSA do DIRETOR

PROPOSITALMENTE, para esta edição comemorativa do 1.º aniversário de EPOPÉIA, selecionamos o mais consagrado livro de Júlio Verne: "O Correio do Czar", baseado na epopéia de Miguel Strogoff. Os desenhos, a adaptação e o seguimento natural da história hão de encantar os leitores de EPOPÉIA. Para complemento, publicamos a narrativa das viagens de Cristóvão Colombo, o navegador genovês. Tudo em quadrinhos, tudo à moda das revistas desta Editôra.

HÁ UNS quatro ou cinco meses passados, visitaram esta Redação, dois padres paulinos. Vinham em busca de alguns milhares de exemplares da "História de Nossa Senhora de Fátima" para os seus fiéis. E, conversa puxa conversa, falaram-nos do grandioso trabalho que vinhamos realizando em EPOPÉIA, com a publicação dos originais de "Il Vittorioso". E então nos lembraram: por que não publicar, também, em um só número desta revista, a comovente narrativa que se intitula "A Esfinge Negra", tôda ela passada no bêrço de uma das mais antigas civilizações do mundo, às margens do Nilo, entre o Mediterrâneo e Núbia? Mostramos, então, aos servos de Cristo, os citados originais. Já traduzidos. Já adaptada a paginação. E asseguramos-lhes, que, terminada a programação do primeiro ano, logo trariamos essa história para o conhecimento do leitor brasileiro.

No próximo número de EPOPÉIA cumpriremos essa promessa. Será uma edição inteirinha consagrada à "Esfinge Negra", com capa magistral de Antônio Euzébio.

A NOSSA quarta capa, impressa em policromia pelo sistema de *ofset*, iniciou a série de "Pintura Brasileira", na edição N.º 9, de abril passado. *"Sansão e Dalila"*, de Oscar Pereira da Silva, foi o quadro escolhido. Na edição seguinte, N.º 10, reproduzimos *"O Repouso do Modêlo"*, de Almeida Júnior. E, em seguida, *"Rabequista Arabe"*, de Pedro Américo. Hoje publicamos *"Natureza Morta"*, de Oswaldo Teixeira e, para o 13.º número, selecionamos, de Rodolfo Amoedo, *"Más Noticias"*.

Os leitores estão gostando desta nossa série de reproduções fidelíssimas dos quadros célebres? Notem, que, só essa reprodução, só essa página, vale mais que todo o custo de um número de EPOPÉIA — suas histórias, suas dezenas de páginas de texto, todo êsse trabalho de coordenação de uma revista. Se o leitor não compreender isso, é, porque, nada mais se salva nesta terra...

JUNTAMENTE com EDIÇÃO MARAVILHOSA e QUEM FOI?, esta revista completa o triângulo de publicações em quadrinhos para adultos que vimos publicando. A primeira, o leitor bem o sabe, especializou-se nos romances clássicos, nacionais ou estrangeiros. Já publicou mais de setenta obras de fama universal. A segunda é do gênero detectivesco. A terceira é está, EPOPÉIA, que agora completa o primeiro aniversário.

Embora para adultos, as três revistas também servem para o público juvenil. Ou mesmo infantil. Nada têm de "impróprio" para qualquer público ou mentalidade. Felizmente.

E PARA terminar, um apêlo aos nossos fanáticos amigos de EPOPÉIA: por que vocês não fazem cada amigo seu comprar um número desta revista? Fazendo isso, de um lado aumentarão a tiragem de uma publicação exemplar e, de outro, farão com que os amigos lhes fiquem eternamente gratos pelo prazer que tiveram de conhecer a melhor revista em seu gênero! Vamos! Comecem agora mesmo!

Números Atrasados Das Revistas Desta Editôra:

EBAL

Em São Paulo: Viaduto de Santa Ifigênia, 277.
Em Recife: Avenida Manoel Borba, 737.
Em Belo Horizonte: Rua Goiás, 58 (loja).
Em Pôrto Alegre: Rua Siqueira Campos, 1221.
Em Salvador: Rua Saldanha da Gama, 6.
Em Curitiba: Rua 15 de Novembro, 423.
Em Belém do Pará: Travessa Padre Eutíquio, 98.
Em Goiânia: Avenida Anhanguera, 78.
Em Cuiabá: Rua Comandante Antônio Maria, 46.

Roteiro para o Leitor

★ O CORREIO DO CZAR ★

"Miguel Strogoff" é um personagem imaginário, criado pelo romancista científico francês Julio Verne. De espírito engenhosamente inventivo, êsse grande escritor, universalmente conhecido e especialmente querido da juventude, foi, a bem dizer, um "profeta", pois algumas de suas obras — por exemplo "Vinte mil léguas submarinas" e "A volta ao mundo em 80 dias" — atraentes ao mesmo tempo que instrutivas, anteciparam acontecimentos e descobertas hoje parte do progresso desfrutado pela Humanidade. Em "Miguel Strogoff", conta-nos Júlio Verne os feitos heróicos de um jovem oficial russo dedicado de corpo e alma à pátria e ao seu soberano. Cumprindo difícil e arriscada missão a fim de impedir a ocupação de uma parte do imenso território russo pelas hordas tártaras, Miguel Strogoff nos leva de emoção em emoção até à vitória final, conquistada a poder de grandes sofrimentos.

Já em 1215, Tamuchin, "O Gênio Bárbaro", eleito "Khan" (chefe) dos aristocratas mongóis sob o nome de "Genghis" (imperador) celeste), depois da conquista de Pequim resolveu voltar às suas vistas para o oeste. Nesse tempo, existia um imenso reino muçulmano, chamado Khorezm, reunindo o Turquestão, o Afganistão e a Pérsia. Genghis Khan teria preferido negociar com essa gente em vez de guerreá-la, mas seus emissários foram trucidados em Otrar no ano de 1218, e a guerra se tornou inevitável. Vitorioso Genghis Khan, pôsto em fuga o Xá, continuaram os mongóis a sua marcha, atravessando o norte do Irã até a Transcaucásia. Os georgianos tentaram resistir, mas foram esmagados em combate. Avançando cada vez mais, os mongóis atravessaram o Cáucaso, chegando às estepes do Don e ao país dos cumanos (antigo povo turco). Principes russos foram em auxílio dos cumanos, travando às margens do rio Kalka uma batalha depois da qual os tártaros retrocederam, desaparecendo temporàriamente da Rússia. Mais tarde essas invasões se repetiram e os tártaros (ou mongóis) tiveram importantíssimo papel na história da Rússia. Até hoje é uso dizer-se em França: "Raspai o russo e encontrareis o tártaro"!

Inspirado, sem dúvida, nos fatos concernentes a êsse período da formação do Império Moscovita, Júlio Verne escreveu "Miguel Strogoff", obra imortal que os nossos netos lerão com tanto interêsse quanto a leram os nossos avós!

★ CRISTÓVÃO COLOMBO ★

Não é demais recapitular a história de Cristóvão Colombo, a cuja fé num ideal grandioso e a cujo espírito aventureiro se deve a iniciativa pela descoberta de novos mundos. Graças ao audaz navegador genovês, horizontes incalculàvelmente mais amplos se descortinaram para a Humanidade, também no sentido cultural, artístico e científico, e eras melhores tiveram comêço, beneficiando a todos os povos.

Gênio verdadeiro e verdadeiro herói, Cristóvão Colombo foi um homem bondoso, reto e honesto, exatamente como o são os espíritos superiores. Mas o Destino é quase sempre cruel e injusto para com êsses sêres excepcionais: e Cristóvão Colombo, depois de tantas glórias conquistadas, morreu pobre, doente e desamparado de todos. Nem mesmo o Continente por êle descoberto recebeu um nome que o relembrasse, que assinalasse o fato para o futuro, negando-se, assim, o triunfo de Colombo sôbre os Oceanos.

Tempos decorridos, e ainda que tardiamente, a Humanidade reconheceu o mérito do Descobridor, reverenciando-lhe a memória.

E tudo isso é contado nas páginas desta história, primorosamente ilustrada, de maneira agradável e amena, sem a secura dos compêndios massudos. Ela nos desperta o interêsse pela biografia do glorioso Cristóvão Colombo.

EPOPÉIA (*Revista Mensal*). ✻ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada, Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ✻ Direção de Adolfo Aizen. ✻ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302 (Antiga Rua Abílio), São Januário. ✻ Telefone 48-6391. ✻ Rio de Janeiro (DF.), Brasil.

O CORREIO DO CZAR

★

DESENHOS DE FERRARI

★

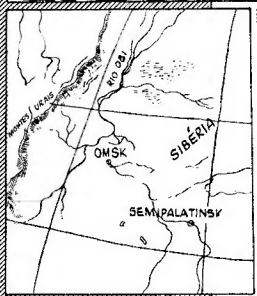
Através das estepas sem fim, transpondo montanhas e afrontando perigos incontáveis, um jovem — vigoroso e resoluto — segue rumo à Sibéria longínqua. Lá, em Irkutsk, a vida do próprio Grão-Duque, o irmão do soberano de tôdas as Rússias, se acha ameaçada pelos tártaros ferozes. E aquêle jovem destemido fôra incumbido de levar a Sua Alteza importante missão! Seu nome — Miguel Strogoff! Seu pôsto — Correio do Czar! Sua missão... Bem, leiam esta história, como no-la conta o romancista Júlio Verne...

São duas horas da manhã... A festa, que se realiza nos salões dourados do Palácio Imperial do Kremlim, está no auge. As bandas dos regimentos de Preobajenski e de Paulowsky tocam as valsas e as mazurcas preferidas da época...

A farda branca dos Caçadores da Guarda que o Czar veste contrasta singularmente com o traje vistoso dos cossacos da escolta georgiana e dos esquadrões do Cáucaso.

De fato, naquele momento...

...uma formidável invasão ameaça arrebatar ao contrôle da Rússia as províncias siberianas desde os Montes Úrais até ao Oceano Pacífico. Hordas tártaras, originárias do Turquestão, sob o comando do Emir Feofar-Kan, se lançam no coração da Sibéria, tentando isolar da Mãe Pátria a cidade de Irkutsk, capital da Sibéria Oriental, onde reside o irmão do Czar.



Feofar-Kan está à frente das hordas tártaras.

Há notícias do Coronel Ivan Ogareff?

Sim, Taksir, há; êle se encontra na Rússia, no distrito de Novgorod, a fim de fomentar a revolta dos ciganos.

Está bem. Esperá-lo-emos em Kolyvan depois de nos têrmos desembaraçado do primeiro grupo do exército do Czar! AVANTE!

Em Moscou...

General, acompanhe-me ao meu escritório...

Às ordens de Vossa Majestade!

Foi a mão de um traidor que movimentou a grande invasão tártara. Chamava-se êle Ivan Ogareff. Oficial inteligente mas de ambições desmedidas, Ivan Ogareff tinha cometido graves faltas disciplinares e fôra degradado e mandado para a Sibéria. Perdoado após dois anos de exílio, resolvera vingar-se do soberano organizando o levante dos tártaros livres do Turquestão, incitando-os à invasão sob o comando de Feofar-Kan.

Vossa Majestade, sem dúvida, já tomou as providências necessárias para que a invasão seja rechaçada...

Sim, as milícias do Jenisei e do Amur já estão em movimento... mas meu irmão não se pode mais comunicar comigo!

A julgar pelos últimos telegramas, o Grão-Duque está o por dos medidas tomadas por Vossa Majestade.

Sem dúvida, mas êle ignora que Ivan Ogareff esteja ao lado dos rebeldes o seja assim um perigoso inimigo pessoal para êle!

Compreendo: Ogareff oferecerá seus serviços ao Grão-Duque, e quando lhe tiver conquistado a confiança, o entregará aos tártaros... A vida de Sua Alteza corre perigo!

Um correio, imediatamente! E... silêncio sôbre tudo isto!

Será mantido, Majestade!

Apesar das precauções tomadas pela polícia e pelo Estado Maior para manter secreto o grave acontecimento, a invasão tártara não fica de todo ignorada...

O nosso anfitrião real não demonstrou grande ansiedade quando o General Kissef lhe comunicou a destruição dos fios telegráficos...

Ah, você notou isso?

Claro, e logo tratei de mandar essa informação à "minha prima Madalena" em Paris!

E eu posso lhe garantir que os leitores do "Daily Telegraph" de Londres terão conhecimento da notícia algumas horas antes dos seus leitores em Paris!

Os dois elegantes convidados à festa do palácio Imperial são repórteres de dois grandes diários europeus: Harry Blount, do "Daily Telegraph", e Alcide Jolivet, de um jornal francês cujo nome nunca revela, dizendo simplesmente que se corresponde com sua "priminha Madalena". Os dois jornalistas são rivais na profissão, ambos caçadores de notícias sôbre o mesmo território, inimigos e amigos ao mesmo tempo.

Enquanto isso, no gabinete do czar...

Só mesmo um correio de uma coragem a tôda prova poderá transpor as cinco mil verstas que separam Moscou de Irkutsk... atravessar a zona invadida... e encontrar meu irmão! Encontrarei algum homem de coragem e iniciativa bastante para...

E...

Majestade, o correio está à espera!

Mando-o entrar.

Um guapo rapaz se apresenta...

De estatura alta, espáduas largas, peito amplo dentro do dólmã verde ornado de ouro e vermelho, cabeça vigorosa com testa larga coroada por espêssa cabeleira crespa que aparece, viçosa, sob o quepe de Ordenança do Corpo Especial dos Correios do Czar, olhos de azul vivo e e penetrante, e queixo voluntarioso, assim é o *Correio do Czar*.

Teu nome?

Miguel Strogoff.

Teu pôsto?

Capitão do Corpo do Correios do Czar.

O diálogo entre o soberano e o jovem oficial é rapido e cerrado como fogo de bateria...

Conheces a Sibéria?

Sou siberiano... nascido em Omsk

Teus parentes em Omsk?

Sim, minha velha mãe.

Disfarçado em mujique, o correio do czar leva consigo um revólver e uma faca siberiana. O general Kissef muniu Miguel Strogoff de um "podarosna", em nome de um certo Nicolai Korpanoff, mercador de Irkutsk. O "podarosna" dá ao falso mercador o direito de se fazer acompanhar de uma ou duas pessoas, e é também válido caso o govêrno decrete proibição de deixar a Rússia; o "podarosna" autoriza ainda o "mercador" a alugar cavalos de muda e a requisitar meios de transporte.

★

MUJIQUE — camponês russo.

PODAROSNA — salvo-conduto.

Justamente naqueles dias, Ivan Ogareff, disfarçado em cigano, se encontra em Novgorod a fim de provocar uma revolta.

Alguma novidade, Zangarra?

Sim. O govêrno decretou que todos os estrangeiros de origem asiática devem deixar a Província dentro de vinte e quatro horas e atravessar os Montes Urais.

Sem o saber, o govêrno nos favorece! Ah! Ah! Ah! Não somos nós ciganos "de origem asiática?" A polícia do Czar me procura, mas breve me reunirei ao exército de Feofar-Kan!

Fala baixo, porque mesmo aqui pode haver espiões!

A polícia russa vigia atentamente tudo e todos, a fim de descobrir Ivan Ogareff. Controla veículos, trens, passageiros e viandantes. Mas... em vão.

Está bem, tudo em regra, senhor Korpanoff.

Nádia Petroff... és de Riga, não? Para onde vais?

Para Irkutsk.

Trata de visar a tua permissão na Chefatura de Polícia de Novgorod, se quiseres prosseguir viagem!

Ouvindo o diálogo, Miguel Strogoff sente admiração e piedade por aquela mocinha que ficara encolhida a um canto durante tôda a viagem. O vestido pobre, o silêncio que tinha guardado, o cuidado em não incomodar os companheiros, tudo denota nela o hábito de viver sòzinha com uma grande dor. A polícia termina a inspeção, o trem vai parar na Estação de Novgorod.

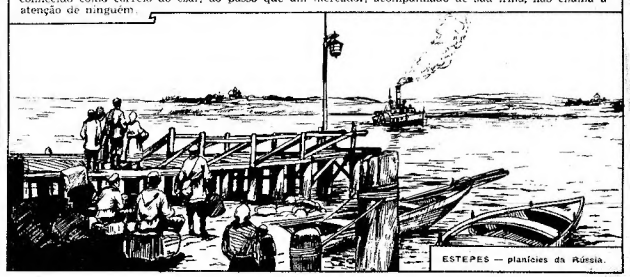
Como poderá aquela menina atravessar sozinha tôda a Sibéria? Quem a esperará em Irkutsk? Talvez eu a possa ajudar... e ela a mim.

Senhor Blount... senhor Blount! Desculpem, por favor, deixem-me passar!

Que estabanado!

Miguel Strogoff quer aproximar-se da jovem, mas...

Miguel Strogoff executara resolutamente a idéia que tivera no trem ao ver a tímida menina: oferecer-lhe apoio e assistência durante a perigosa viagem até Irkutsk, e utilizar-se da sua presença para afastar qualquer suspeita a seu próprio respeito. Um homem a percorrer sozinho as estepes seria logo reconhecido como correio do czar, ao passo que um mercador, acompanhado de sua irmã, não chama a atenção de ninguém.



ESTEPES — planícies da Rússia.

Viajaremos de vapor até Perm, de lá seguiremos de carro e passaremos os Urais.

A bordo seguem muitos passageiros. Miguel Strogoff acha estranho um dêles...
Que tipo esquito de cigano, aquêle! Parece temer alguma coisa...

...que é Ivan Ogareff, disfarçado em cigano, e logo percebe estar sendo examinado...
Alguém nos observa?
Sim. Fica quieto; deixa-o por minha conta...

De cabeça erguida, a cigana fixa o olhar no de Miguel Strogoff. A sua atitude é de desafio...

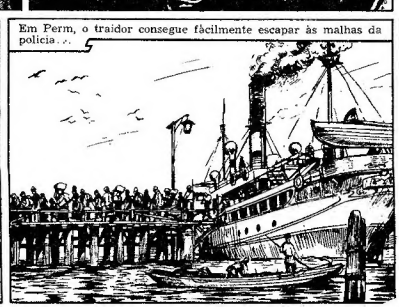
Os ciganos são atrevidos e não gostam de que olhemos para êles. É prudente afastar-me. Não quero provocar um conflito inútil...

Quem era aquêle sujeito?
Algum metediço. Mas já se foi. Sossega, Ivan.

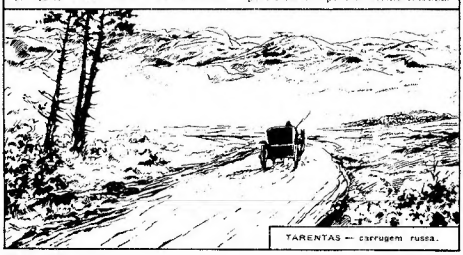
Horas mais tarde...
Consta que um correio partiu de Moscou. Chegará tarde... ou nunca chegará, isso te garanto eu!

É a voz dos ciganos!

Instintivamente a mão do siberiano segura o revólver escondido sob o casaco...
Não, é melhor mandar prendê-los à chegada do vapor... Não... nesse caso, a minha identidade seria descoberta... É necessario prudência!


Em Perm, o traidor consegue fàcilmente escapar às malhas da policia...

Enquanto isso, Miguel Strogoff alugou um "tarentas" puxado por três possantes cavalos. A fatalidade do destino impele o traidor para a mesma estrada.

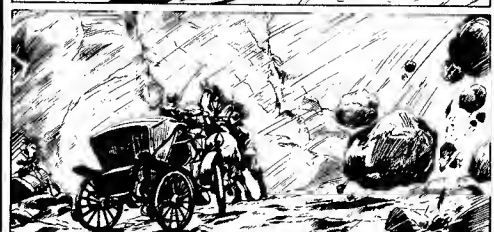


TARENTAS — carruagem russa.

Um mau pressentimento preocupa Miguel Strogoff. A cada parada, invariavelmente, o correio do czar pede notícias de um veículo misterioso que o precede.

O siberiano faz questão de passar à frente do veículo misterioso que levava dois passageiros desconhecidos e apressados. Precisava alcançá-los antes do escurecer a fim de poder vê-los. Mas, chegando ao cume dos Montes Urais...

De um salto, justo a tempo de evitar uma catástrofe, Miguel Strogoff segura os cavalos desenfreados que o cocheiro não pode mais dominar...



Devido ao brusco recuo, o veículo fica à beira do abismo.

O raio que provocara o desmoronamento da rocha, ao cair atingira um pinheiro, incendiando-o. Qual uma gigantesca tocha, a árvore em chamas ilumina tôda a redondeza.

A estrada está obstruída! Que faremos para continuar?
Não te assustes — nós a desobstruiremos! Deus está conosco, e não nos falta luz!

Socorro!
Maldito postilhão!
Quem estará gritando assim?

Nádia, espera aqui com o cocheiro e mete mãos à obra. Vou ver o que há.

Na estrada, completamente iluminada pelos relâmpagos e pelo pinheiro em chamas, um veículo esquisito está atolado; dois vultos, encostados um ao outro, indiferentes ao dilúvio, vociferam frases incompreensíveis.

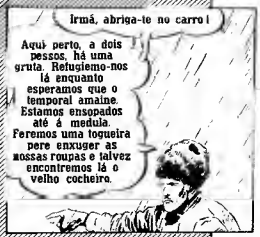
Que aconteceu aos senhores?

Boa noite, cavalheiro! Se não me engano, já nos encontramos... apresento-me: Sou Alcide Jolivet, e êste é o meu amigo, o senhor Blount!
Muito prazer. Eu sou Nicolai Korpanoff, negociante de Irkutsk.

Que tal acha o senhor? Estamos atolados... o nosso carro se partiu em dois, e o maldito postilhão se foi com a parte anterior sem dar, sequer, pela nossa falta!

A telega russa é, de fato, um veículo original. É um carro de quatro rodas, em cuja construção não entra absolutamente nada mais que madeira. Rodas, eixos, cavilhas, etc., tudo é tirado das árvores da floresta e da estepe. As peças são prêsas umas às outras por cordas fortes e grossas. Não existe nada mais primitivo nem menos cômodo, mas, também, nada mais fácil de consertar em caso de acidente. Às vêzes, acontece que as cordas se rompem e, enquanto a parte traseira fica atolada, a anterior chega ao destino com duas únicas rodas...

MAURÍCIO


Irmã, abriga-te no carro!
Aqui perto, a dois passos, há uma gruta. Refugiemo-nos lá enquanto esperamos que o temporal amaine. Estamos ensopados até á medula. Feremos uma fogueira para enxugar as nossas roupas e talvez encontremos lá o velho cocheiro.

Realmente, o cocheiro, que também sabia da existência de uma gruta nas proximidades, correra para lá apavorado com o ataque do urso.

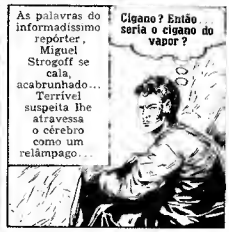
Eu tinha a certeza de te encontrar aqui, grande medroso!
Perdoa-me, paizinho, o medo do urso foi mais forte do que eu!

Em volta da fogueira improvisada, dentro da gruta providencial, os viajantes esperam que suas roupas sequem e o tempo melhore.
E agora, quereis dizer-me para onde vos dirigis?
Para onde encontrarmos recursos, mas, também, notícias importantes!

Podeis dizer-me, com alguma segurança, em que pé está a invasão tártara?
Em Perm diziam que os tártaros haviam invadido toda a planície de Semipalatinsk, e afirmavam ter o Coronel Ogareff passado a fronteira oriental!

Como sabeis tudo isso?

Como se sabe tudo: está "no ar"! Como existe na África a "voz do deserto," na Rússia há a da estepe! Por exemplo, sei que Ivan Ogareff percorre a estrada de Ekaterinburgo, disfarçado em cigano...


Às palavras do informadíssimo repórter, Miguel Strogoff se cala, acabrunhado... Terrível suspeita lhe atravessa o cérebro como um relâmpago...
Cigano? Então... seria o cigano do vapor?

Senhores, parou de chover!

O correio do czar se domina e não demonstra perturbação com a notícia dada pelo repórter francês.
Senhores, aproveitemos a estiada; tenho pressa em chegar a Ekaterinburgo. Cedo-vos um cavalo. Vamos!

Atrelado o cavalo à meia telega, os dois repórteres seguem viagem.
Se aquêle maldito postilhão me cair nas mãos, metê-lo-ei nos varais com os cavalos!

Entretanto, ao longo da estrada que conduz às planícies da Sibéria na vertente oposta dos Urais, um veículo corre em plena tempestade. Dentro dêle, Ivan Ogareff está prestes a alcançar a meta.

A engraçadíssima semi-telega dos dois repórteres acompanha como pode o "tarentas" de Miguel Strogoff em direção a Ekaterinburgo.

E na posta daquela cidade...

Espere, Mister Blount!

Cá está o nosso postilhão! Vou lhe dar uma lição!

Blount, pela primeira vez na vida, perde a tradicional fleugma anglo-saxônia

Alto, Mistor Blount! Êle não tem culpa do quo nós não tenhamos encontrado meios da o seguir!

Nado disso! Vou lhe dor uma surra a dapois procossá-lo-el peranta os tribunais!

Procossá-lo? Ah, mon caro cologa, ignorais o que significa um processo om tribunal russo! Conhecais o história da ama que exigia dos ox-patrões um ano do ordenado por lhes ter amamentado o bebê?

Não... não o conhoço.

Pois bem, quando o tribunal den sentença em favor do ama, o "menino" já ora Coronal dos Hussardos da Guarda!

Satisfeito por ter acalmado o ânimo do colega, Alcide Jolivet tira do bôlso o caderno de apontamentos e faz significativa anotação destinada ao dicionário de russo...

Telega — carro que tem quatro rodas quando inicia a viagem e duas quando chega a seu destino

Com outro veículo, os dois repórteres seguem o "tarentas" de Miguel Strogoff, cujo caminho é o mesmo. As aldeias brancas desfilam na estepe côr de cinza... Novo-Sainsk é passada sem mudança de cavalos.

Na estrada de Ichim...

Umo diligência à nossa frente!

Miguel Strogoff salta para a boléia e agarra as rédeas...

É preciso passar aquêle carro! Devomos chegar antes e Ichim, a fim do garantirmos os covalos de muda!

O correio do czar lança os cavalos a galope, obrigando-os ao esfôrço máximo, e passa fàcilmente a diligência. Êle nem sonha que, naquele carro, viaja o traidor...

PARE!

Disfarçado, completamente irreconhecível, Ivan Ogaréff fustiga ferozmente os animais cansaos e cobertos de suor...

Querem apossar-se dos cavalos... veremos! Se êles têm pressa, eu ainda tenho mais! Veremos!

Entretanto, apesar do atraso causado pelo esgotamento dos cavalos, Ivan Ogareff consegue chegar à Posta de Ichim, onde os únicos animais disponíveis acabam de ser cedidos ao correio do czar.

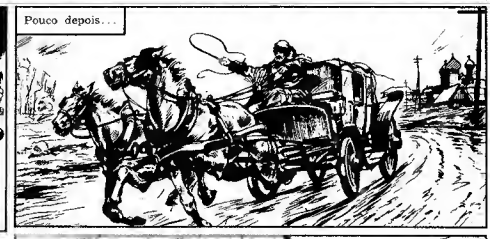
O tom de Ivan Ogareff não admite réplica. Atrapalhadíssimo, o mestre olha para Miguel Strogoff que parece hesitar. O correio do czar não quer fazer uso do "podarosna", a fim de não chamar a atenção sôbre si, mas também não deseja ceder os cavalos para não prejudicar o êxito de sua missão

Àquele insulto, uma palidez mortal cobre o rosto do correio. As mãos terríveis do siberiano se erguem como dois tornos prontos a esmagar o homem brutal e odioso...

O mercador se porte como um covarde... deixa-se bater e insultar sem reagir... é incompreensível!
É ainda mais espantoso depois do golpe megistral dado no urso dos Urais!

Miguel Strogoff se mantivera imóvel no meio da sala, de olhos fixos no prepotente viajante que se precipita para a diligência.

Mestre, os cavalos, imediatamente!
Sim, meu senhor, vou já!


Pouco depois...

De posse dos cavalos de Miguel Strogoff, Ivan Ogareff tem, agora, o caminho livre para o oriente.
Se os meus cálculos não estão errados, dentro de três dias devo encontrar a vanguarda tártara sôbre o Irtych...

Espalhando-se na planície, os devastadores de Feofar-Kan vêm de chegar às margens do Irtych, o grande rio que nasce nos Montes Altaicos e desce em direção ao norte para desaguar no Obi.

Quantas verstas há daqui a Omsk?
Vinte — cêrca de vinte!
VERSTA — medida itinerária russa, equivalente a 1067 metros.

Nesse meio tempo, devido às notícias sôbre a invasão, o forte de Irkutsk também está de prontidão. O Grão-Duque assumiu, pessoalmente, o comando das tropas de todo aquêle setor.
Temos pouca gente, mas, mesmo assim, tentaremos conter e avanço até à chegada dos reforços...

Àquelas horas, sentado com a cabeça entre as mãos, imóvel e desesperado, o correio do czar medita sôbre o encontro dramático com o traidor... Seu rosto queima sob violento rubor, e os olhos, ardentes, estão estranhamente cansados.

Impelida pelas longas varas manobradas por Miguel Strogoff e pelo barqueiro, a barca tenta fugir ao ataque dos devastadores...
Fôrça! Para a frente!
Mas os velozes barcos dos tártaros já estão perto...
FOGO!
Deita-te, Nádia!
Depressa! Vem! Atiremo-nos nágua!
Ai! Estou ferido!
Meu irmão!
Nádia, joga-te nágua!
Atira-te, Nádia! ATIRA-TE!
Nesse instante uma barca tártara aborda a chata...
...e Nádia é feita prisioneira.
Socorro! Nicola! SOCORRO!

Miguel Strogoff caíra no rio sem ser visto. Sua mão se agita fora dágua por alguns instantes e, logo depois, desaparece

Levada pela correnteza, a chata volta para o centro do rio e vai seguindo seu curso enquanto os tártaros se entregam ao saque

Saryn na Kitchu!

Da margem, alguém assistira à cena...

Afastaram-se, e não me parece que haja outros barcos... talvez o homem caído nágua esteja ainda vivo...

Ei-lo!

Perdeu muito sangue... seu coração parece parado... levá-lo-ei para a minha cabana... quem sabe?

Miguel Strogoff volta a si três dias mais tarde, na cabana do mujique...

Onde estou?

Na cabana de um amigo!

Não te agites; estás fraco, perdeste muito sangue.

O correio leva, sôfrego, a mão ao peito e sente, à pressão dos dedos, que a carta do czar ainda lá está, costurada no fôrro do dólmã...

Deus seja louvado! A carta está comigo!

Miguel Strogoff obtém do mujique informações preciosas. Nádia fôra levada prisioneira. A cidade de Omsk havia caído, parcialmente, em mãos dos tártaros; na fortaleza, porém, uma guarnição russa resistia ainda. Miguel poderia evitar Omsk, onde mora sua mãe, mas...

Preciso de um cavalo... Será que tens um?

Por onde passam os tártaros, nem sequer fica erva para manter um cavalo! Em Omsk poderemos, talvez, arranjar algum...

Guiado pelo mujique, o correio do czar chega a Omsk.

Ao avistar a bandeira dos defensores tremulando ao vento da estepe sôbre a muralha da fortaleza, Miguel Strogoff, profundamente emocionado, sente lhe voltarem as forças, como que centuplicadas!

Avante! Há heróis que ainda resistem! Resistirei eu também!

Os dois avançam cautelosamente pela cidade deserta, numa espécie de "terra de ninguém", zona abandonada pelos habitantes e sem importância estratégica para os invasores. Pouco depois...

Pára, ouço trote de cavalos...

Ivan Ogareff surge à frente de um pelotão, pois...

...há três dias êle comanda, em Omsk.

Sabes quem é aquêle homem?

Não.

É Ivan Ogareff, o traidor!

Miguel Strogoff reconhece no comandante do pelotão o homem que o insultara em Ichim. Seu primeiro impulso é de se atirar sôbre o traidor a fim de o punir pelo crime de lesa-pátria; mas, súbito, contém-se, porque lhe vem à mente as palavras do czar: "Acautela-te do traidor Ivan Ogareff... só entregarás a carta ao Grão-Duque, e a mais ninguém!"

Pouco depois, na agência dos correios...

Arranjai um cavalo, mas é preferível esperares a noite para partires.

Sim, ficarei por aqui.

O correio está apinhado. Como por tôda parte na Rússia, os moradores do lugar andam à cata de notícias da guerra. Miguel aguça embora receoso de ser reconhecido.

Dizem que contingentes cossacos virão expulsar os invasores...

Temo que a guarnição não resista muito tempo...

Bastaria atravessar a ponte do Convento...

Separando-se do mujique, o correio do czar perambula por entre a multidão ouvindo os comentários, e, por fim, senta-se num banco com tôda a naturalidade. Mas de repente, uma senhora idosa se aproxima dêle e...

Meu filho querido!

O desejo de Miguel Strogoff é atirar-se nos braços da mãe — todavia a consciência do dever o obriga a dominar-se. Nenhum músculo do rosto trai a profunda emoção que o agita... Êle se levanta, e, modificando o sotaque e o timbre de voz, responde calmamente à senhora...

...quem sois, minha boa senhora?

Miguel! Perguntas-me quem sou? Não te lembras mais da tua mãe?

Estais enganada, senhora... deixaste-vos levar por alguma semelhança!

Mais de vinte pessoas ouviram o diálogo entre mãe e filho. Ai dêles se algum espião se encontrava entre os presentes
Quem é aquela velha?
É Maria Strogoff...
É a mãe de Miguel, o correio do czar.
A pobre mãe se aproxima do filho fixando-o intensamente com olhos cheios de lágrimas.
Não és mesmo o meu filho Miguel?
Nunca fui vosso filho... nem me chame Miguel, e sim Nicolai Korpanoff!
Bruscamente o correio do czar se levanta e sai da sala. Ainda ecoa nos seus ouvidos o grito desesperado da mãe chamando o seu nome — e êle se afasta, embora com o coração despedaçado, em direção ao lugar marcado para o encontro — o mujique.
Um quarto de hora mais tarde...
É esta, a tal Maria Strogoff?
É, sim.
Vem comigo. Ivan Ogareff quer falar-te.
Vamos.
O instinto materno, como que numa revelação, esclarece de súbito a alma da velha mãe.
É impossível que meu filho me renegasse. Certamente razões gravíssimas o levaram a se conduzir assim para comigo... Devo apoiá-lo!
Pouco depois...
Tens um filho que se chama Miguel Strogoff e é correio do czar, não é verdade?
É... está em Moscou.
É quem é aquêle rapaz a quem chamaste "filho" há pouco, no correio?
É um siberiano que confundi com meu filho. É já o décimo que tomo por Miguel... Desde que a cidade está cheia de estrangeiros, parece-me vê-lo por tôda parte!
Sabes que posso torturar-te se não confessares a verdade?
Nenhuma tortura, senhor, poderia modificar as minhas palavras!
Ivan Ogareff lança um olhar cruel à pobre velhinha. Não lhe resta mais dúvida de que aquêle siberiano seja um correio do czar e de que deve haver motivo muito sério para levá-lo ao coração das províncias invadidas.
Levai essa mulher para Omsk... lá sabarei obrigá-la a falar...
A êsse tempo, Miguel Strogoff foge, noite adentro, cavalgando o animal que lhe arranjara o mujique.
Ivan Ogareff manda os mais diabólicos pelotões de cavaleiros à procura do precioso correio.
Vós para o norte e nós para o sul, em direção ao rio Obi...

Mas num vau nas águas tumultuosas do Obi...
El-lo! Fogo!
O cavalo do correio é atingido...
Perdida a montaria, Miguel Strogoff alcança a nado a outra margem do rio.
Foram-se embora... julgam que morri com o cavalo...
Após longa marcha, repleta de perigos, êle chega à cidade de Kolyvan...
Batem-se em Kolyvan... Deus queira que os russos agüentem até à chegada dos reforços do norte... esperarei aqui um momento favorável para passar...
Oh! Uma estação de telégrafo! Estará abandonada? Vejamos...
Um funcionário, sem se preocupar com a guerra, está sentado à mesa, em frente ao aparelho de telegrafia...
O fio telegráfico não está interrompido?
Está cortado para os lados do Irkutsk, mas funciona ainda entre Kolyvan e a fronteira russa.
Nesse momento...
Um telegrama para Londres!
Outro para Paris! Urgente! Pago o duplo!
Os dois originais repórteres estão de tal modo afobados, a querer, cada qual, chegar primeiro, que não dão pela presença de Miguel Strogoff no Telégrafo...
"Daily Telegraph" — Londres — do Kolyvan — Sibéria Ocidental — Tártaros penetraram em Kolyvan — violentos combates em ação...
É a minha vez agora... Madalena Jolivet — 10 Montmartre — Paris — de Kolyvan — ...
O quê? Londres? Paris?
Calma, calma, senhores! Três copeques a palavra! Paris é longe, e Londres... mais ainda!
COPEQUE — moeda russa, correspondente ao centavo.
Enquanto isso...

De repente...

Transmita: "Obus de seis polegadas acaba derrubar muro telégrafo... esperam-se outros mesmo calibre..."

Rompeu-se o fio, senhores, e o ar está ficando quente demais! Até à vista!

Mal o funcionário sai pela porta dos fundos...

Mãos ao alto!

Caímos na ratoeira! Não há mais escapula!

Miguel Strogoff e os dois repórteres são aprisionados pelos tártaros da terceira coluna que conquistou Kolyvan, e conduzidos ao acampamento de Feofar-Kan. Com a ocupação de Kolyvan, o ambicioso Emir de Bukara completa a primeira parte do plano estratégico inspirado por Ivan Ogareff e, agora, aguarda a chegada do traidor para dar início a novas operações. O grosso dos exércitos de Feofar-Kan está acampado na planície, a oeste de Kolyvan: um acampamento [illegible] das tribos asiáticas.

Os prisioneiros, cercados de arame farpado, são guardados à vista, sem nenhum abrigo, expostos às intempéries...

É impossível fugir, por enquanto... o mais prudente será esperar e ficar atento.

Conheceis algum meio de recuperar a liberdade que não seja a fuga?

Certamente! Nós não somos beligerantes, somos neutros, e reclamaremos!

Reclamar junto àquele animal de Feofar-Kan?

Não, êle não compreenderia. Reclamaremos junto ao seu lugar-tenente, Ivan Ogareff! Pressinto que êle não demorará a chegar ao acampamento!

Naquele instante, uma nuvem de poeira se levanta no horizonte, na direção de Omsk, e o vento traz o eco de fanfarras e rufar de tambores... É Ivan Ogareff que chega, à frente das suas tropas!

Logo após, na tenda do Emir.
Que me aconselhas? Deve caminher cem o sol, ou centre o farol do céu?
Vai do encontro ao sol! Dá a pastar aos tons cavalos turcomanos e erva dos estepes orientais...
...tome Irkutsk, a capital do leste, as suas fontes do nafta, os canhões do Arquiduque!
O Emir sai da tenda acompanhado de Ivan Ogareff, reúne os seus oficiais, e, desembainhando o sabre...
Tomaremos Irkutsk... hoje mesmo instalaremos o nosso Quartel General em Tomsk! Em marcha!
Inesperadamente...
Alto! Para!
Quem sois vós?
Somos dois repórteres acreditados junto às Embaixadas dos nossos países! Aqui estão nossos papéis.
Depois de examinar cuidadosamente os documentos, Ogareff os restitui aos dois jornalistas.
Estais livros... gostarei de ler e que ides dizer nas colunas do "Daily Telegraph" sôbre as minhas operações militares...
Senhor, o "Daily Telegraph" custa apenas seis "pence" e número, mais as despesas postais.
Depois do crepúsculo, as fôrças reunidas de Ivan Ogareff e Feofar-Kan se põem em marcha na direção de Tomsk.
Miguel Strogoff caminha incógnito na coluna de prisioneiros...
...sem saber que um pouco mais atrás sua mãe e Nádia o seguem na estrada fatal...
Tem esperança, minha filha! Deus não pode permitir que o teu valoroso companheiro tenha perecido!
Já não tenho mais nenhuma esperança por êle... nem por meu pai!

Nádia Petroff e Marfa Strogoff, como se vê, se encontram também na coluna de prisioneiros... As duas se conheceram em Omsk, para onde Nádia fôra conduzida pelos tártaros. A suposta morte de Miguel Strogoff e a idéia de não mais tornar a ver o pai, em vez de abaterem Nádia, a tornaram ainda mais resistente para suportar as misérias e os cansaços da prisão.

Quando Nádia viu Marfa Strogoff entre os prisioneiros, sentiu-se logo atraída por uma afinidade secreta que as fazia resistir igualmente à dura situação de reféns...

Aceitas um pouco da minha comida?

Obrigada minha filha, obrigada...

A jovem lituana oferece os seus serviços à velhinha e lhe confia a desdita da sua longa viagem e a morte provável de Nicolai Korpanoff.

Marfa compreendeu imediatamente que o tal Nicolai não era outro senão o seu filho, mas, receando trai-lo, guardou segrêdo a êsse respeito.

Tornarás a ver teu companheiro... e tornarás, também, a ver teu pai... não percas a esperança, minha filha...

Nicolai!

Durante um segundo as pupilas de Miguel se fixam nas da moça mas, vendo a mãe debruçada sôbre o rio, compreende o perigo e se afasta, cobrindo o rosto...

É êle, mãe! Reconheci-o! É Nicolai! Está vivo!

Contém-te, minha filha! Fica aqui!

Reconheci-o logo... é o meu filho, mas... vês como não dou um passo em sua direção? Faze como eu, minha filha!

Os prisioneiros, sedentos, nada perceberam daquela cena rápida. Mas... alguém notou a luz que brilhou nos olhos da velha siberiana...

Ah, finalmente Marfa Strogoff se traiu!

Zangarra vem seguindo a mãe de Miguel Strogoff desde Omsk, e nunca deixou de observá-la. Viu também quando o homem fugiu, mas não o pôde identificar por entre a multidão de prisioneiros...

Zangarra avisa imediatamente Ivan Ogareff.

Não há dúvida: Miguel Strogoff está entre os prisioneiros!

Sei de um meio para descobrir e corrigir!

A uma ordem de Ivan Ogareff, os prisioneiros são reunidos entre um cordão de infantaria e de cavalaria a fim de evitar evasões...

Todos juntos e em fila!

Deus de misericórdia, que quererão êles ainda de nós?

Filha, tu não me conheces, aconteça o que acontecer! Nem uma palavra nem um gesto. Não se trata de mim, mas... de meu filho!

Marfa Strogoff é conduzida...

...à presença de Ivan Ogareff
Teu filho está aqui e tens que mostrar-me!
Não, meu filho não está aqui.
Olha, todos os prisioneiros vão desfilar em frente a ti, e se não me indicares Miguel Strogoff, teu filho, levarás tantos golpes de "knut" quantos homens terão passado sob os teus olhos!
Ivan Ogareff compreende que nenhuma tortura poderá dobrar a indomável siberiana. Para descobrir o correio do czar, o traidor conta com o próprio Miguel Strogoff...
É êste Miguel Strogoff?
Não!
Miguel Strogoff passa em frente à mãe. Nenhum músculo do seu rosto se contrai, mas a palma da sua mão sangra sob a pressão extraordinária das unhas...
É êste Miguel Strogoff?
Não.
O "knut"!
Sim! Açoitem essa megera até que ela fale... ou morra!
O "knut" é um açoite de tiras de couro em cujas extremidades são fixados arames de ferro. Uma condenação a cento e vinte chicotadas de "knut" equivale à condenação à morte. Marfa não o ignora, mas sabe também que nenhuma tortura a fará falar.
Ponho esta espada aqui para que possas apoiar-te cômodamente... sem te feres! Ah! Ah! Ah!
Ajoelha-te, depressa!
Andem! Comecem!
O "knut" é levantado...
...e então, como um raio...
Cesse, patife!
Miguel Strogoff! O homem de Ichim!
Sim, o homem de Ichim! Toma... devolvo-te golpe por golpe!
Bravo! Bem devolvido!

Quatro homens se atiram sôbre Miguel Strogoff
CUIDADO! Êsse homem está reservado à justiça do Emir! Revista-o!
A carta do Czar é encontrada sôbre o peito de Miguel Strogoff, que não teve tempo de a destruir. Ivan Ogareff rompe o sêlo de lacre e a lê ávidamente. Um satânico sorriso torna ainda mais feroz o seu rosto ferido e ensanguentado...
Ótimo, trata-se de mim! Excelente!
Puxa, que veruáe lhe deixou na cara! Êsses siberianos são, mesmo, valentes!
Sim, mas... Miguel Strogoff é um homem morto!
Feofar-Kan estabelece o seu quartel-general em Tomsk, e, antes de iniciar a marcha sôbre Irkutsk, resolve passar solenemente em revista as tropas vitoriosas. Ivan Ogareff escolhe o dia da revista para uma vingança requintada contra o correio do czar. Cada prisioneiro terá que se prostrar, com o rosto no chão, perante o Emir... Ai de quem recusar!
O Emir vai apreciar muito a cerimônia... Façam desfilar os prisioneiros dois a dois!
Começa o triste cortejo...
...e os primeiros cativos se prostram
Coisas de bárbaros! Vamo-nos...
Não, precisamos ver tudo para depois descrever ao mundo o que acontece aqui!
Caminha! É a tua vez! Que esperas?
Depois de Nádia, vem Marfa Strogoff.
À terra!
Covardes!
Miguel dá um salto, mas é seguro pelos soldados...
Essa mulher fica de lado. Para ela, ainda não terminou a função!
O próximo!
Tu, agora! Rosto no chão!
Nunca!

A recusa do siberiano de se submeter a tão humilhante ato, fere o traidor como se fôsse uma segunda chibatada. Dois soldados tentam forçar o prisioneiro a curvar-se até ao chão, mas são êles que rolam por terra...

Beija! essa terra! É terra russa!

Quem é êle?

Um espião russo!

Ivan Ogareff sabe que, denunciado Miguel Strogoff como espião, a sentença do Emir será inexorável.

O "fall"!

O "fall" é a cerimônia que confia o julgamento à suprema vontade de Alá. O chefe dos ulemás toma da mesa sagrada o Alcorão e o apresenta ao Emir. O soberano abre o livro e pousa o dedo sôbre uma página, indicando um verseto. Da interpretação daqueles versos se forma a sentença. E, assim, segundo as crendices supersticiosas daqueles povos, Alá manifesta a própria vontade com julgamento infalível e irrevogável...

★

ULEMA — doutor da lei, entre os muçulmanos

ALCORÃO — livro sagrado da religião maometana.

A voz do ulemá se eleva em lúgubre cantilena, ao ler êle o verso em que se apoiara o dedo do Emir...

"Êle não verá mais as coisas da Terra"...

Espião russo, viste para ver o que acontece no campo tártaro? Pois olha pela última vez os meus guerreiros, as minhas armas, o meu triunfo!

Fazeis questão de assistir a êste negócio até ao fim? Não poderíamos ajudar o rapaz?

Impossível... nada podemos fazer. Aquêle valoroso soldado mais teria merecido perecer em combate! Vamo-nos daqui!

Miguel Strogoff é conduzido ao meio da praça onde arde um braseiro perfumado, no qual o carrasco torna incadescente uma adaga.

Os guerreiros aguardam o início da pavorosa punição...

Hirto, imóvel, Miguel Strogoff fixa o Emir com serena altivez. Em vão esperam todos do prisioneiro um momento de fraqueza...

Senhor meu Deus, dá fôrças à minha pobre mãe!

Espião russo, viste para ver? Vê, então, pela última vez!

Carrasco, mãos à obra!

A adaga é tirada do braseiro...

Dentro em pouco vai ser noite para Miguel Strogoff. Êle quer fixar o seu último olhar no traidor da pátria, como eterna exprobação, mas, nesse instante, a pobre mãe lhe surge à frente...

Ivan, traidor! A derradeira ameaça dos meus olhos é para ti!

Meu filho!

Minha mãe! Sim... será para ti o meu último olhar! Fica em frente de mim, para que eu possa contemplar o teu rosto amado até apagar-se a luz dos meus olhos!

Tôdas as fôrças de Miguel Strogoff se concentram naquela doce visão! A lâmina incandescente fende o ar como um relâmpago...

...e um grito lancinante ecoa: Miguel Strogoff está cego!

Meu filho! Meu filho!

Uma vez terminada a execução da bárbara sentença, o Emir se retira com o seu séquito. Satisfeita a curiosidade sanguinária, a horda de tártaros vai chafurdar na orgia. Na praça lúgubre só restam Ivan Ogareff e alguns portadores de tochas. O traidor quer ainda insultar a vítima e lhe inflingir mais uma grande dor...

Afastai-vos! Deixai-me sòzinho!

Olha, lê! Vai repetir em Irkutsk o conteúdo da mensagem! Ah! Ah! Ah! O verdadeiro correio do Czar, agora, será Ivan Ogareff!

E com esta, vamos andando, lá que "me esperam" em Irkutsk!

Tudo é silêncio agora na soturna praça. De vez em quando o vento traz os ruídos da orgia turcomana. Com grande esfôrço, Miguel consegue se pôr de pé.

Não há mais ninguém aqui! Onde estará minha mãe?

Miguel Strogoff se arrasta, cambaleando, até encontrar sua mãe. Apesar de amarrado, consegue ajoelhar-se e debruçar-se sôbre o seu corpo. Encosta o rosto no seu, ausculta-lhe o coração e depois, em voz quase imperceptível, lhe murmura algumas palavras ao ouvido... Marfa Strogoff continua imóvel, no chão...

Mamãe! Mamãe!

Adeus, mamãe! Deus te [illegible] e te proteja!

Para Irkutsk! Antes, porém, devo desamarrar-me! Deus, dá-me fôrças!

Inesperadamente, na praça deserta, uma sombra aparece: é Nádia!

Meu irmão!

Nádia!

Como conseguiste vir ter aqui?

Os tártaros estão embriagados a relaxaram a vigilância; consegui apossar-me desta faca e fugir com outros prisioneiros...

Vamos, irmão! Agora estás livre e os meus olhos substituirão os teus!

Queres ir para Irkutsk?

Sim, irmã! É meu dever!

Iremos para lá, então!

Miguel Strogoff chegará à Irkutsk antes de Ivan Ogareff?

Desde os primeiros dias da invasão, o Grão-Duque assumira pessoalmente o comando das tropas da Sibéria Oriental, e ordenara a fortificação da capital com trincheiras. A tentativa de impedir o avanço sôbre o Jenisei fracassou completamente; os batalhões batem em retirada e as hordas tártaras aumentam sempre em número.

Altaza, a vanguarda de Feofar-Kan foi avistada no lago Baikal, a cento e vinte quilômetros da cidade...

Sane-se a quanto montam os efetivos do inimigo?

A mais de cento e cinqüenta mil, entre infantaria e cavalaria... todavia, êles só dispõem de pouca artilharia.

Fechar-nos-emos em Irkutsk e resistiremos até à morte! O que me preocupa é que há um mês esperamos em vão um correio do Czar!

Aquelas horas o fidelíssimo correio do czar enfrenta a solidão da estepe infinita, com energia indomável e coragem sôbre-humana...

...atravessa rios...

Que rio é êste?

E o Jeniset... sairemos em Kramsk...

...aldeias incendiadas e destruidas...

...e transpõe montanhas agrestes. Os olhos atentos de Nádia o guiam na difícil jornada; um nome está sempre na mente e no coração do cego: Irkutsk!

Quando avistarmos o Lago Baikal, estaremos próximos à meta!

Finalmente...

Eis o Lago Baikal!

Irkutsk está situada na margem direita do Rio Angara, a uns cento e vinte quilômetros do Lago Baikal, que é justamente onde nasce o Angara.

No mesmo dia em que Miguel Strogoff chega as proximidades do Lago Baikal, o Emir e Ivan Ogareff acampam à margem esquerda do Angara...

Atacaremos a cidade a ferro e a fogo!

Taksir, é chegado o momento de pôr em execução o meu plano...

Estás pronto?

Entretanto, em marcha forçada, um exército comandado pelo General Kissef ganha distância e se aproxima do Angara.

Ivan Ogareff explica ao Emir o seu plano diabólico para enganar e trair mais uma vez o czar...
Assim que a minha barba cresça, me apresentarei ao Grão-Duque e direi ser o correio do Czar. Êle me acreditará! O Grão-Duque não me conhece — nem conhece o verdadeiro correio, agora cego. Zangarra virá tôdas as noites, junto aos bastiões do lado norte, e eu arranjarei meios de lhe dar instruções para o ataque de surprêsa...
Quando o exército tártaro apareceu às portas de Irkutsk, o Grão-Duque reuniu o Conselho de Guerra...
Os exilados de Irkutsk solicitam a Vossa Alteza permissão para formarem um corpo de voluntários de primeira linha.
Há algum chefe que os comande? Tragam-no à minha presença!
Pouco depois...
Como vos chamais?
Wassili Petroff — russo das províncias bálticas.
Wassili Petroff é o pai de Nádia. Havia sido exilado por ter pertencido a uma associação secreta na mocidade. Durante o exílio, o seu comportamento fôra exemplar, e êle se distinguira como eficiente médico, em Irkutsk.
Vossos companheiros estão dispostos a morrer pela Rússia?
Sim — dispostos a tudo que seja para o bem da pátria!
Comandante Petroff, daqui por diante não sois mais exilado; os vossos companheiros também estão livres. Precisamos de heróis para a defesa da capital siberiana! Eu construí as defesas... e eu as armarei! Ide e avisai os vossos companheiros!
Pouco depois, brados de entusiasmo ressoam dentro da noite: são os exilados aclamando o Grão-Duque!
Viva o Grão-Duque!
Viva a Rússia!
Enquanto o Grão-Duque assiste da janela às demonstrações de simpatia dos exilados, um oficial lhe anuncia a chegada do correio do czar tão ansiosamente esperado.
Alteza, um correio do Czar!
Manda-o entrar!
O falso correio se aproxima, acompanhado do ajudante de ordens. A cicatriz do golpe de "knut" está quase invisível sob a barba espêssa...
Venho de Moscou e trago uma carta do Czar.
Como te chamas?
Miguel Strogoff, e sou Capitão do Corpo de Correios do Czar...
Ao pronunciar o nome do cego, Ivan Ogareff fixa, ainda mais, o seu olhar de aço no do Grão-Duque. De cabeça erguida, êle denota altivez e segurança, quase mesmo ousadia...
Que estranho tipo de Correio!
O Grão-Duque lê àvidamente a carta imperial tôda amarrotada e aberta...
A caligrafia é, indubitàvelmente, de Sua Majestade, meu irmão, mas... a carta te foi entregue nestas condições?
Não. Fui forçado a romper o sêlo a fim de melhor poder escondê-la dos tártaros dos quais estive prisioneiro.
Com extraordinária segurança, o falso correio responde a tôdas as perguntas do Grão-Duque, fala sôbre os invasores e das poucas probabilidades de resistência dos assediados...
Demonstraste dedicação e coragem: és um bravo! Tens algum pedido a fazer-me?
Desejo apenas poder bater-me ao lado dos vossos oficiais!

Iludida a boa fé do Grão-Duque, Ivan Ogareff consegue obter permissão para residir no Palácio do Govêrno, onde, além do Grão-Duque, está instalado o Estado Maior. Metido na nova farda de oficial russo, Ogareff, por precaução, conserva as barbas dissimuladoras...

O traidor visita, com os outros oficiais, bastiões e fortificações, informando-se de tudo sem dar a perceber que deseja saber demais. Seus olhos curiosos não perdem o menor detalhe. Tudo é observado e fixado na sua mente para que êle possa dar os últimos retoques no seu plano diabólico.

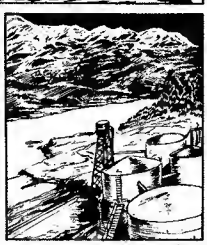
Algumas semanas mais tarde, durante a noite

...Zangarra apanha a mensagem enrolada numa pedra...

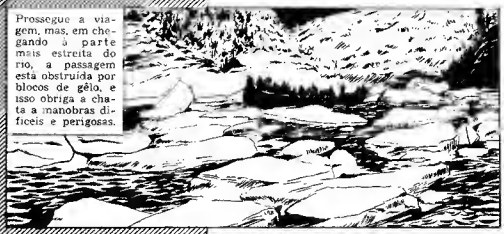
A cavaleiro da cidade, um pequeno barco atravessa o Angara cujas águas estão coalhadas de blocos de gêlo, prenúncio do inverno siberiano...

E no acampamento dos tártaros...

Os reservatórios de nafta de Poskavsk estão situados a alguns quilômetros acima de Irkutsk. Ivan Ogareff imaginou o plano diabólico de incendiar a nafta durante a noite a fim de bl[illegible] a cidade do lado do rio...

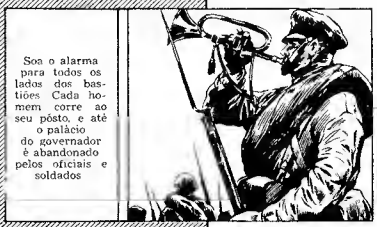


Enquanto isso, Miguel Strogoff, tendo atingido a costa do lago Baikal, tenta alcançar as águas do Angara sôbre uma chata de fugitivos. Nessa mesma chata se encontram, também, os inseparáveis repórteres.



Aproxima-se a hora marcada por Ivan Ogareff para o ataque de surprêsa. O estado maior da guarnição de Irkutsk está em inspeção aos postos avançados, sem suspeitar da iminência de um ataque

Na margem do rio, Miguel e Nádia deitam a correr para a cidade. Dir-se-ia que as pupilas do cego recuperaram a visão ao clarão da pavorosa fogueira que circunda Irkutsk.



Ivan Ogareff tratara de esvaziar o palácio, distribuindo ordens — falsas e verdadeiras... Percorrendo os corredores assustadoramente desertos, Nádia vê uma porta entreaberta. É o quarto do traidor que vem de trocar a farda por um traje de mujique...

Num movimento brusco, Miguel Strogoff agarra brutalmente o braço do traidor, obrigando-o a largar a arma. Enfurecido, Ivan Ogareff, de um salto, apanha a espada...
...e a desembainha como um raio!
Fecha a porta, Nàdia!
Depois, cai a fundo em lance mortal, mas o siberiano apara o golpe com a faca...
Pronto!
Êle vê! Êle vê!
Sim, vejo!
Como um autômato, Miguel Strogoff avança para o traidor — que recua, aniquilado...
Tu vês, mesmo?
Vejo, sim! Vejo o golpe de "knut" com que te marquei a cara e vejo também o lugar onde deverei ferir-te se não te renderes. TRAIDOR!
Não me renderei!
Tu és cego! Tu não podes enxergar!
Seguro pelo punho vigoroso, o comprido facão siberiano forma um só bloco de aço com o braço de Miguel Strogoff que luta pela própria vida e pela de Nàdia. As lâminas cruzadas lampejam ao sinistro clarão vindo do rio...
Deus de misericórdia!
Pouco depois...
Quem feriu êste homem?
Eu — para defender a minha vida e a desta moça!
O teu nome?
Perguntai-me antes quem é êsse que jaz aos vossos pés! É Ivan Ogareff!
E tu, quem és?
Eu sou o Capitão Miguel Strogoff!

Miguel Strogoff não havia ficado cego. Um fenômeno puramente natural, físico e moral ao mesmo tempo, neutralizara a ação do calor produzido pela incadescente lâmina colocada pelo carrasco junto aos seus olhos. No momento do suplício, o siberiano olhava para a mãe, que lhe estendia os braços trêmulos. Lágrimas irreprimíveis, subindo aos borbotões do coração para os olhos, se lhe tinham acumulado sob as pálpebras, e, volatilizando-se sôbre a córnea lhe haviam protegido a vista — fenômeno idêntico ao que se verifica se um fundidor, depois de molhar a mão nágua, a mergulhar ràpidamente, sem se queimar, numa quantidade de metal derretido...
Percebendo que não ficara cego, Miguel Strogoff compreendera guardar segrêdo a êsse respeito, a fim de não prejudicar a sua missão. Escondeu-o até de Nádia, tendo-o confiado ùnicamente à sua velha mãe, quando se abaixou para lhe beijar a fronte, na praça fatídica...
Mamãe... um milagre! Ouve! Só tu o saberás!
.. quando Ivan Ogareff lhe pôs diante dos olhos a carta do czar, Miguel Strogoff pôde, portanto, lê-la. As palavras nela contidas ficaram gravadas na sua mente em letras de fogo e tiveram poderoso influência na sua conduta, estimulando-o, amparando-o na adversidade e dando-lhe fôrça e coragem para continuar a heróica missão.
Enquanto Miguel Strogoff relata os acontecimentos ao Grão-Duque, Feofar-Kan se prepara para desferir o golpe decisivo.
Ivan Ogareff não aparece... é melhor não perdermos tempo e atacarmos logo a porta Bolcaja!
...mas poderosa coluna do czar está já a poucas léguas de Irkutsk...
Feofar-Kan atira as hordas contra a Porta Bolcaja, mas a salva de artilharia e uma saída improvisada de um grupo de ex-exilados, sob o comando de Wassili Petroff, anulam o plano ambicioso e a audácia do Emir...
Preparai-vos para a saída, e coragem, filhos da Rússia!

A batalha é tremenda...

...mas, finalmente...

Avante! Os tártaros se retiram! Sigamo-los!

Alongar o tiro!

Alongar! Poniaria onze!

Justamente da Porta Bolcaja, onde Feofar-Kan pensava dar o golpe mortal nos assediados, é que parte o contra-ataque esmagador para os arrogantes bárbaros. Inquietos com o desaparecimento de Ivan Ogareff, atormentados pelo frio, os tártaros se mantêm escondidos nos bosques e continuam o ataque à distância, dando assim tempo de chegarem as colunas de reforço do General Kissef, já agora quase às portas da capital siberiana...

Chegam reforços!

São cossacos!

Viva a Rússia!

Viva o General Kissef!

Viva os cossacos!

General Sérgio Kissef, minhas felicitações!

Alteza, os tártaros se acham em fuga e Feofar-Kan, perseguido pelos meus cossacos, terá muito que fazer a fim de salvar o seu exército dos rigores do inverno...

Não obstante ter manobrado hábilmente, Feofar-Kan não consegue evitar para suas tropas um trágico desfecho... e Zangarra também recebe o castigo merecido.

Socorro!

Em seguida, o corpo expedicionário tártaro é dizimado pelas colunas russas que avançam conforme os planos estratégicos idealizados pelo czar

Avante, ó cossacos do Amur!

A batalha termina com a rendição dos últimos tártaros

Chegou o dia da grande revista às tropas vitoriosas.

Ó soldados da Rússia! Graças à vossa coragem indômita não existe mais um só tártaro sôbre estas terras imensas da Sibéria que a neve imaculada cobre agora! O Emir Feofar-Kan pagou tràgicamente a sua ambição desmedida e a sua barbaria!

Miguel Strogoff também toma parte na bela parada. Sôbre o peito do destemido siberiano brilha a valiosa e merecida condecoração heròicamente conquistada.

A noite, no palácio do govêrno, o Grão-Duque palestra com os seus oficiais, festejando a grande vitória. Naturalmente, estão presentes também os dois repórteres que acompanharam a tôdas as peripécias da campanha.

Alteza, vencestes a guerra; mas há ainda uma obra de importância para o progresso da vossa pátria que devei executar...

Qual, por obsequio?

Cabos telegráficos — há necessidade de cabos telegráficos na Sibéria! Duplos, triplos cabos, enfim, que NUNCA possam ser cortados!

Mas... por quê?

Para permitir a certos correspondentes estrangeiros uma concorrência leal... Para que não se repitam incidentes desagradáveis como os que aconteceram em Kolyvan!

Alguns dias mais tarde, uma outra cerimônia é celebrada num templo de Irkutsk...

O inverno siberiano cobre a imensidão infinita da estepe... Uma tróica desliza, veloz, sôbre a planície imaculada... É Miguel Strogoff que segura, com mão firme, as rédeas. Leva consigo a velha mãe, Wassili Petroff e Nadia, a corajosa companheira de viagem já agora companheira para tôda a vida. É a consagração de um grande sonho de amor nascido nos corações dos dois jovens na comunhão das lutas e sofrimentos.

★

por três cavalos.

Na pátria, a serviço do soberano, no alto pôsto a que os próprios méritos o guindaram, Miguel Strogoff se prepara para edificar uma vida de alegria e felicidade para si e para os que lhe são caros. Mas não é a história dos seus triunfos e sim a das suas adversidades que merecia ser recordada...

FIM

CRISTÓVÃO COLOMBO

★

DESENHOS DE ELLETI

★

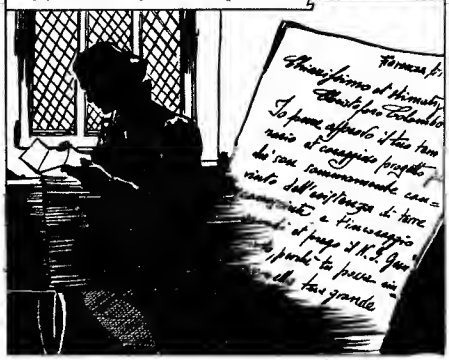
A fé em nobres ideais e a confiança em si mesmo podem levar qualquer pessoa a conseguir o que almeja. Esta história é uma prova disso, pois Cristóvão Colombo realizou os seus sonhos por não ter desanimado, jamais, lutando sempre, sempre em busca de seu objetivo — o de dar um novo impulso à Civilização. O de descobrir novos caminhos para um mundo novo, um mundo talvez melhor...

Cristóvão Colombo nasceu em Gênova, em 1446 ou em 1451, não se sabe ao certo. Freqüentou a Universidade de Pávia, onde estudou Cosmografia. Deveria, contudo, seguir o ofício de seu pai, Domenico Colombo, que era tecelão, mas, começou a viajar e foi para Portugal, ali se casando com a filha de Bartolomeu Perestrelo, um Capitão ao serviço do Infante D. Henrique, o Navegador. O sonho de Colombo era encontrar o caminho marítimo das Índias, indo pelo Ocidente.

Colombo passou longas horas debruçado sôbre o mapa.

Com essa idéia em mente, Colombo se apresenta ao rei João de Portugal e expõe o seu grande objetivo.

Depois escreve ao astrônomo florentino Paolo Toscanelli, que o incentiva a tentar a emprêsa e lhe envia ainda uma carta de navegação com indicações muito importantes.



Volta a sua atenção para as repúblicas de Gênova e Veneza, para França e Espanha.

O VOSSO PROJETO NÃO NOS INTERESSA; NÃO É CONVENIENTE A REPÚBLICA DESVIAR O COMÉRCIO DA ÍNDIA PARA O ATLÂNTICO.

Aflito, vendo morrerem as suas esperanças, arrastando pela mão Diego, seu filho, Colombo bate à porta do convento de Santa Maria de la Rabida, na Espanha.

QUE DESEJA, BOM HOMEM?

TEMOS FOME, E NÃO SABEMOS ONDE PASSAR A NOITE.

Colombo expõe ao padre guardião, João Perez, os seus grandiosos intentos.

DEIXA TUDO COMIGO; FALAREI AO MEU AMIGO FREI FERNANDO DE TALAVERA, QUE É CONFESSOR DA RAINHA ISABEL.

Frei João Perez explica tudo ao confessor da rainha.

PROCURAI AJUDAR A SUA EMPRÊSA, RECOMENDAI-O À RAINHA, E GRANDES ACONTECIMENTOS SE VERIFICARÃO.

Mas a rainha de Espanha, de elmo e couraça, combate contra os mouros. Corre o ano de 1486.

Colombo é apresentado ao Cardeal Gonzalez de Mendoza que, por sua vez, o apresenta aos soberanos.

EXPONDE OS VOSSOS PLANOS À COMISSÃO DOS DOUTOS QUE SE REUNIRÁ EM SALAMANCA.

Colombo faz o que lhe é ordenado, mas...

O VOSSO PROJETO É IRREALIZÁVEL, E DEPOIS, AGORA ESTAMOS ÀS VOLTAS COM A GUERRA.

A ignorância da comissão de Salamanca faz abortar a emprêsa. Colombo, que passara tantos anos procurando financiamento para o seu projeto, não sabe mais o que fazer. Está com 40 anos e procura asilo no convento de la Rabida. Granada cai em 1492, e os muçulmanos são derrotados. Terminada a guerra, Frei Perez torna a apresentar Colombo aos soberanos, mas o rei não quer saber de descobertas.

COLOMBO PRETENTE O TÍTULO DE ALMIRANTE E A NOMEAÇÃO DE VICE-REI DE SUAS EVENTUAIS DESCOBERTAS? FORA? FORA?

Colombo, desconsolado, está a ponto de retirar-se, mas a rainha o detém.

QUE PRECISAIS PARA A VOSSA EXPEDIÇÃO?

PODEREI TENTÁ-LA COM DOIS NAVIOS E TREZENTAS MIL COROAS.

A rainha lhe dá três caravelas: Santa Maria, Pinta e Nina, que saem de Palos aos 3 de agôsto de 1492.

ADEUS! ADEUS!

QUE O SENHOR VOS PROTEJA!

LEVANTAR ÂNCORAS!

E os três frágeis navios avançam audazmente pelo grande oceano desconhecido!

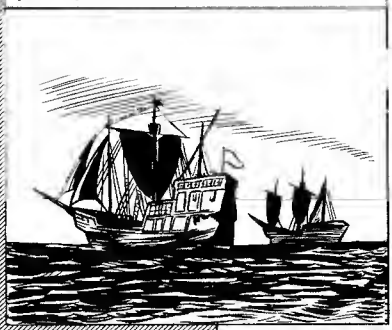
Os dias e as noites se sucedem. 20 dias, 40 dias, 70 dias de navegação em mares desconhecidos. Violentas tempestades, erupções vulcânicas, ventos impetuosos: tudo contribui para aterrorizar os marinheiros.

DESTA VEZ É O FIM!

ESTAMOS PERDIDOS!

QUE OS CÉUS NOS AJUDEM!

A grande e terrível viagem prossegue; os vendavais se sucedem, os marinheiros perdem o ânimo. Por vêzes uma nesga de nuvens no horizonte é tomada pela terra tão ansiosamente procurada: um breve entusiasmo — e depois a tripulação torna a cair em profundo desalento.

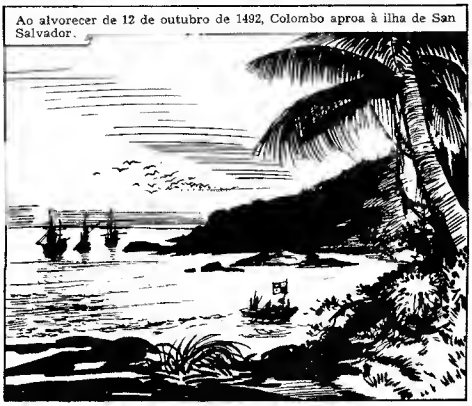


Os marinheiros estão saturados de navegar para o desconhecido num empreendimento por êles julgado fracassado: não existem terras naquelas paragens. Colombo os enganara. A rebelião, com o fim de provocar o retôrno à pátria, começa a tomar vulto; os marinheiros querem voltar aos lares que temem não tornar a ver.

Entretanto, Colombo tem fé no seu projeto, embora já quase não consiga manter o domínio sôbre seus comandados.

Os tripulantes estão senhores da situação e impõem a Colombo voltar para a Espanha se, dentro de três dias, não fôr avistada terra, mas... durante a noite, a nau "Pinta" dispara um tiro de canhão! E...

Ao alvorecer de 12 de outubro de 1492, Colombo aproa à ilha de San Salvador.



Colombo se ajoelha na terra por êle descoberta e reza...

GRAÇAS, MEU SENHOR! GRAÇAS!

Aquela terra é habitada por selvagens que se avizinham, estupefatos, dos espanhóis, julgando-os deuses caídos do céu e cumulando-os de presentes. Entretanto, Colombo toma providências: ordena que nada seja aceito sem que se dê uma compensação.

Os indígenas ofertam ouro, prata, perfumes, frutas...

Os indígenas informam a Colombo que navegando para o sul acharia uma região riquíssima. Os navios recomeçam a viagem chegando a Cuba e ao Haití. Colombo, depois de haver deixado uma guarnição, resolve voltar à Europa para informar a rainha do que tinha acontecido.

Durante a noite a nau almirante, Santa Maria, bate contra um banco de areia e encalha...

A Santa Maria é dada por perdida. A tripulação encontra refúgio a bordo da Nina.

Sem novos incidentes Colombo torna a atravessar o oceano. Em Lisboa, o rei de Portugal quer vê-lo. Chegara aos seus ouvidos a notícia da descoberta de novas terras. Diz que aquelas terras distantes estão diante de seu litoral, portanto lhe pertencem...

Mas Colombo não responde; aquelas terras são destinadas a Isabel, a heróica rainha de Espanha.

TUDO AQUILO QUE SE DESCOBRE ATÉ A ÍNDIA PERTENCE DE DIREITO À MINHA COROA!

Colombo prossegue a viagem de retôrno, e aos 15 de março de 1493 as suas duas caravelas entram triunfantes em Palos.

VIVA COLOMBO! VIVA O REI! VIVA ISABEL!

Dali se dirige a Barcelona para anunciar a descoberta aos soberanos, que o cumulam de honrarias.

PODERÁS ORNAR O TEU BRAZÃO COM AS ARMAS REAIS...

... E NÊLE PORÁS O DÍSTICO: "POR CASTELA E POR LEÃO, NOVO MUNDO ACHOU COLOMBO".

Por Castilla e por Leon, nuevo mundo halló Colón.

Entrementes, o astuto rei de Portugal faz ocupar as terras descobertas por Cristóvão Colombo. Fernando e Isabel recorrem a Roma, e o Papa Alexandre dirime a questão.

AS TERRAS ATÉ AS ÍNDIA E QUE SE ACHAM A CEM LÉGUAS DOS AÇORES E DE CABO VERDE PERTENCEM A PORTUGAL; E AS QUE SE ACHAM AQUÉM, 'A ESPANHA.

Colombo, a 25 de setembro de 1493, parte para uma segunda viagem com mil homens. Desembarcará no Haiti, mas... não achará os marinheiros que lá deixara...

VOSSOS HOMENS NOS MALTRATARAM... NOS TORTURARAM PARA SABER ONDE ESTAVA O NOSSO OURO! NÓS OS EXTERMINAMOS!

A ambição e a maldade dos homens brancos tinham exasperado a índole primitiva e simples dos indígenas que destruíram a guarnição deixada por Colombo. E o navegador, magoado, deixa o Haiti. Navegando ainda para o oeste Colombo descobre a Jamaica.

UMA NOVA TERRA!

Colombo volta a Cuba, e fica horrorizado ao ver que os homens da guarnição, ávidos de ouro e pedras preciosas, haviam massacrado grande parte da população.

POR QUE MATAR CRIATURAS DE DEUS? POR QUE ROUBAR OURO? E DEPOIS, DEVIAM TER VISTO QUE TUDO ISSO PERTENCE À COROA DA ESPANHA!

AVARENTO!

MISERÁVEL!

LADRÃO!

Mas alguns meses depois começam as primeiras calúnias: Colombo é falsamente acusado, na metrópole, aos soberanos Fernando e Isabel.

COLOMBO SE UNIU AOS INDÍGENAS CONTRA OS ESPANHÓIS!

É UM TRAIDOR!

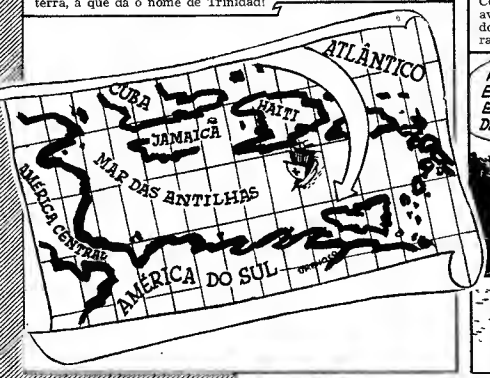
Colombo é sabedor de tudo, e, em 1496, depois de uma terrível travessia de 8 meses, com a barba crescida e disfarçado em monge...

... volta à Espanha para se defender perante os soberanos.

CAIAM AS ACUSAÇÕES E OS VIS CALUNIADORES! COLOMBO, TU ÉS UM BOM CRISTÃO E UM SÚDITO FIEL!

PARTIRÁS OUTRA VEZ, E QUEIRAM OS CÉUS QUE POSSAS DESCOBRIR NOVAS TERRAS!

Efetivamente, além de Cuba Colombo descobre ainda uma nova terra, a que dá o nome de Trinidad!



Entrementes, em tôdas as terras das Antilhas descobertas por Colombo, há um afluxo contínuo de embarcações. Mercadores, aventureiros, maus elementos correm tangidos pela miragem do ouro. Os pobres indígenas são maltratados, mortos, torturados... e aldeias inteiras são destruídas!

AQUI EXISTEM ALDEIAS PACÍFICAS E LABORIOSAS... TANTAS ALMAS... E AGORA ESTÃO MORTOS MAIS DE DOZE MILHÕES DE CRIATURAS...

Colombo é esmagado pela dor, e sua grande alma sofre muito... E uma vez mais se vê caluniado, e sob falsas acusações, é prêso...

QUEM SOIS? QUE QUEREIS?

FRANCISCO BOBADILLA, PLENIPOTENCIARIO DO REI. PRENDO-VOS POR TRAIÇÃO!

E Colombo volta algemado para a Europa!

Colombo, carregado de grilhões, chega à Espanha. Mas o rei e a rainha mandam libertá-lo e o recebem com muita solicitude.

JAMAIS COLOMBO, O GRANDE DESCOBRIDOR, DEVERA' SER ALGEMADO!

OBRIGADO, MAGESTADE!

E Colombo, livre, parte em busca de novas terras.

Mas em Haiti os homens da guarnição não o deixam desembarcar, desejosos de encobrir suas arbitrariedades. Entrementes, do pôrto saem os navios com os tesouros, capitaneados por Bobadilla...

Mas, apenas chegados ao largo, desaba violenta tempestade e todos os navios são tragados pelo oceano...

Colombo prossegue para Jamaica; viaja enfrentando a fúria dos elementos mas chega, finalmente, à terra de Cariay.

A NOVE DIAS DE VIAGEM FICA A PROVÍNCIA DE CIGUARE.

LA' MUITO OURO! HABITANTES COBERTOS DE OURO E CORAL!

Colombo não vai em busca do ouro, e sim porque julga que os indígenas falam do legendário Cipango. Navega durante nove dias e depois desembarca com seus homens em Veraguá.

SETENTA HOMENS IRÃO EXPLORAR O INTERIOR.

E os exploradores partem, mas não descobrem vestígio da civilização japonêsa. Em vez disso acham... ouro

E voltam com a notícia...

MINAS DE OURO A CINCO LÉGUAS!

NÓS O ACHAMOS!

Os espanhóis se estabelecem e começam a construir estacadas.

ATÉ QUANDO DURARÁ A BOA AMIZADE ENTRE INDÍGENAS E ESPANHÓIS?

Os espanhóis começam as injustiças e os selvagens se revoltam, reclamando justiça e paz.

ESTÃO LEVANDO O NOSSO OURO!

NÃO QUEREMOS MAIS ESTRANGEIROS E LADRÕES EM NOSSA TERRA!

Colombo, com a alma cheia de desespêro e o físico debilitado pelos rigores do clima tropical, adoece, e escreve aos soberanos de Espanha para que enviem um navio, por se terem avariado os seus.

Transcorre um ano; Colombo está esmagado pelo pêso da doença e pelo abandono espiritual.

No fim do ano seguinte Colombo pode retornar à Espanha, mas é recebido muito friamente pelo rei Fernando, a quem Colombo tornara um dos mais poderosos monarcas da Europa.

MAGESTADE, EU VOS AGRADEÇO E VOS SAÚDO. ONDE ESTÁ A RAINHA?

ELA NÃO PERTENCE MAIS A ÊSTE MUNDO!

Colombo, cada vez mais triste, parte desalentado...

...só, pobre, esquecido... A rainha Isabel, sua protetora, não mais existe... Um ano e meio depois, a 20 de maio de 1506, num triste quarto em Valadoli, o maior dos navegadores termina a sua vida terrena.

Grande é a ingratidão humana para com aquêle que deu à Espanha poder e tesouros. Teve a sepultura dos pobres. As pesadas cadeias que lhe martirizaram as carnes foram sepultadas com êle.

Mas, não é só: Procuram agora negar-lhe a glória. O seu nome é recusado ao continente por êle descoberto. O govêrno processa o seu filho, Diego, logo depois da morte do pai.

VOSSO PAI NÃO TEVE NENHUM MÉRITO NAS DESCOBERTAS, PORQUE...

Diego não resiste a tanto...

...e morre de desgôsto, enquanto seu irmão abraça a carreira eclesiástica. Passam os anos; o mundo inteiro e a História se penitenciam da injustiça. Chegam, ainda que tarde, os dias da glorificação...

E assim, nos princípios do século XIX, Bolivar, o Libertador, dá à sua república o nome de Colômbia, em homenagem a Cristóvão Colombo.

¡ARRIBA COLON!

HURRA POR CO

Hoje todos estão de acôrdo em atribuir a Colombo a descoberta.
Em tôda parte se erguem estátuas em sua honra.
A Itália aclama o grande genovês e o põe entre os seus grandes filhos, e o dia 12 de outubro é festejado na Itália e nos Estados Unidos onde tem o nome de "The Columbus Day", isto é, "O Dia de Colombo".

FIM

ÓPERAS FAMOSAS - VII

THAÏS

De JULES MASSENET

Junto ás margens do Nilo, estão reunidos para a refeição da tarde doze homens sagrados — os Cenobitas — e seu sábio chefe, Palemon. Enquanto se alimentam com as poucas frutas que ali estão, lamentam a ausência de um dos seus irmãos espirituais — Athanael. O velho chefe os consola, dizendo: "Athanael é eleito de Deus! Êle se mostra em sonhos a Athanael".

Mal Palemon acaba de falar, surge Athanael, cansado e empoeirado. Os Cenobitas lhe oferecem alimento, mas êle recusa, e diz: "Meu coração está cheio de tristeza. Alexandria é uma cidade pecaminosa. Uma bela mulher, Thaïs, causa escândalo na cidade e faz os homens de Alexandria cometerem os maiores pecados!". Quando os Cenobitas lhe perguntam quem é Thaïs, Athanael lhes responde que ela é uma bela mas perversa adoradora de Vênus, é uma dançarina devassa, cuja alma êle quer conquistar para Deus. Palemon levanta sua voz para aconselhar a Athanael: "Não nos misturemos, meu filho, com o povo de nossos dias! É o que manda a eterna sabedoria".

Desce a noite. Tendo adormecido, Athanael tem um sonho em que vê Thaïs dançando; quando o sonho termina, já é manhã, e Athanael se levanta, resolvido a ir a Alexandria salvar Thaïs do pecado.

Já na cidade, vestido com roupagens de mendigo, Athanael se dirige à casa de Nícias, um rico amigo seu. Êste lhe pergunta se se decidira a deixar o deserto para voltar à antiga vida de devasidão que antes havia levado. Athanael responde que só voltara para mostrar a Thaïs o caminho da Salvação Eterna. Nícias ri e conta a Athanael que Thaïs irá à sua casa naquela mesma noite.

Athanael insiste no seu propósito de se encontrar com Thaïs e pede a Nícias roupas apropriadas para a festa que se vai realizar. Nícias acha graça naquilo, mas, ordena que se dêem a Athanael roupas luxuosas e de elevado custo.

Thaïs chega. De imediato, sente-se atraída pelo simpático desconhecido. Ela vai se informar a seu respeito, e Nícias lhe diz: "Êle vem à tua procura; precavém-te contra êle". Ela o convida a se deixar coroar com rosas, enquanto se prepara para dançar, mas, assim que os servos são chamados para despir Thaïs de suas vestimentas, Athanael se levanta e se retira, prometendo voltar a encontrá-la no dia seguinte em seu palácio.

No dia seguinte, Athanael volta e oferece a Thaïs a Vida Eterna, desde que ela se penitencie dos pecados. Ela é dominada pela firmeza e pela religiosidade de suas palavras. Concorda com o Cenobita, mas faz ainda um último pedido: que lhe fôsse permitido conservar uma pequena estátua de Eros, o deus pagão do Amor. Mas, em resposta, Athanael quebra a estatueta e ríspidamente ordena a Thaïs que queime seu palácio e tôdas as riquezas que possui, para segui-lo depois ao deserto, onde fará penitência dos seus pecados. Ela obedece.

A penitência que Athanael exige é severa: ordena a Thaïs que caminhe por sôbre as areias ardentes do deserto; ela o faz, até que seus pés sangram e ela cai, então, exausta. Athanael toma-a em seus braços, lava-lhe os pés e a alimenta com frutas. Depois, leva-a ao mosteiro das Freiras Brancas.

Mas, enquanto volta ao refúgio dos Cenobitas no deserto, Athanael percebe que ama Thaïs, acima de tôdas as coisas. O velho e sábio Palemon recorda-lhe novamente: "Não te mistures com o povo. É o que ensina a eterna sabedoria".

Athanael tem uma visão em que vê Thaïs agonizante. Corre então ao Convento e a encontra no leito de dor. Êle lhe implora que continue a viver, e que seja seu amor na Terra. Thaïs apenas pode dizer: "Sinto uma estranha beatitude! Meus pecados... como me arrependo! Ó Céus! Deus! Eu O vejo". Ela morre, e Athanael, lançando um brado terrível, cai prostrado a seus pés.

PINTURA BRASILEIRA * NATUREZA MORTA * DE WALDO TEIXEIRA

Você acabou de ler mais um Scan
Produzido e Restaurado de Fã para Fã,
direto de nossa coleção Particular e
distribuido gratuitamente e que já tem
seus direitos registrados pelas respectivas
Editoras.
Não compre ou comercialize
PIRATARIA
É
CRIME!

www.guiaebal.com

Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!